

## **Conhecimento e Inovação para a Saúde, Desenvolvimento e Cidadania**

### **Carta do VII Congresso Interno**

#### **A Fiocruz e os desafios do SUS: a saúde como direito humano e fator decisivo para a inclusão social e para o desenvolvimento.**

*“Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais”.*

O VII Congresso Interno da Fundação Oswaldo Cruz reafirma seu compromisso com a promoção da saúde pública como direito humano inalienável, com o avanço do conhecimento científico e tecnológico a serviço da população, com a nossa compreensão da saúde como elemento central para o desenvolvimento sustentável e para a reafirmação da soberania nacional.

A Fiocruz entende que, para o enfrentamento dos determinantes econômicos e sociais que condicionam as condições de vida e de cidadania da população e do país, é fundamental entender a saúde como um fator estruturante e importante articulador entre políticas sociais, avanço do conhecimento científico associado às políticas industrial, tecnológica e de inovação, possibilitando aliar crescimento econômico, equidade e inclusão social. A atividade do setor saúde responde hoje por 8,4% do PIB, 10% dos postos de trabalho formais qualificados e por 12 milhões de trabalhadores diretos e indiretos. O campo da saúde traz novos desafios para o desenvolvimento científico e tecnológico com a exigência de permanente atualização da agenda institucional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Fiocruz considera imperativo, a partir da reafirmação do seu compromisso institucional, contribuir com o debate nacional e internacional sobre a necessidade de constituição de sistemas universais de saúde e de políticas de inclusão social como essenciais para a defesa da vida em todas as suas dimensões. Esse imperativo ganha especial sentido neste momento em que os cidadãos e cidadãs se preparam para as eleições democráticas nos estados e no plano nacional, e com a expectativa da realização da 15ª Conferência Nacional de Saúde no próximo ano. Buscamos manifestar através desta carta preocupações, reflexões e propostas, diante dos desafios e impasses pelos quais passa o Sistema Único de Saúde, uma das mais importantes conquistas do povo brasileiro.

A defesa do SUS torna-se decisiva frente a uma conjuntura internacional adversa, com elementos de desaceleração do crescimento econômico, em que opções políticas, em diversos países, sobrepõem a lógica dos mercados e da adoção de medidas neoliberais contrárias ao interesse público, promovendo a desconstrução do Estado de bem estar social e comprometendo a qualidade de vida das populações.

#### **Assim sendo, o VII Congresso Interno da Fiocruz expõe aqui suas preocupações, posicionamentos e propostas**

- 1) É cada vez mais evidente que a luta do povo brasileiro pela saúde como direito humano e social recoloca o desafio de enfrentarmos os determinantes sociais da saúde na sua plenitude, por intermédio de políticas que assegurem a soberania nacional e a redução das desigualdades. Esta agenda passa pelo pleno emprego e pela regulação do trabalho e inclui, entre outros tópicos, a igualdade de gênero e a abolição de todas as formas de discriminação. Ressalta-se a necessidade de mais investimentos em habitação,

saneamento e transporte público; da garantia de padrões sustentáveis para o desenvolvimento nacional; e do acesso universal a serviços de qualidade nas áreas de saúde, alimentação, educação, previdência e assistência social.

- 2) A saúde é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado. O SUS deve ser garantido, com financiamento público adequado para assegurar a universalidade e a integralidade da atenção, bem como toda a complexidade das ações e técnicas a serem empregadas para viabilizar o direito à saúde - desde os procedimentos de prevenção e atenção básica, até aqueles mais especializados. Entretanto, o desempenho do SUS tem sido afetado por grave desfinanciamento, comprometendo o integral exercício da sua missão. A Fiocruz entende que a sustentabilidade do SUS depende da ampliação dos recursos destinados à saúde, com a aprovação de projetos de iniciativa popular e outros que ampliem os orçamentos e as fontes de financiamento do setor. Também depende do fim da desvinculação das receitas da União para o orçamento da Seguridade Social. Faz-se necessária a diminuição progressiva de subsídios e isenções para o setor privado de saúde, visando garantir o financiamento adequado ao SUS.
- 3) A saúde da população brasileira sofre o impacto da transição demográfica, caracterizada por um processo de aumento da longevidade e ampliação da expectativa de vida, mobilidade geográfica e novos arranjos territoriais, gerando novas necessidades de atenção aos portadores de doenças crônico-degenerativas por intermédio de geração de conhecimento e adoção de novas tecnologias assistenciais e modelos de atenção. Ao mesmo tempo, a persistência e a importância epidemiológica e social de doenças infecciosas e o surgimento de outras, emergentes e reemergentes, conformam um quadro complexo que exige uma abordagem diferenciada por parte de diversas políticas sociais e econômicas que têm impacto sobre a saúde. Diante de tal quadro, é fundamental reafirmarmos a saúde como espaço de intervenção intersetorial, principalmente no âmbito da seguridade social, mas também das políticas de habitação, saneamento, justiça, trabalho e educação pública.
- 4) Convivemos com a permanência de incapacidades e mortes por causas externa, com destaque para os acidentes de trânsito e a violência que atinge as camadas mais jovens da sociedade; com a violência de gênero e também contra crianças, adolescentes e idosos; com a discriminação racial; com as taxas intoleráveis de homicídios equivalentes às de conflitos bélicos; e com a violência policial indiscriminada, principalmente contra os mais pobres. Uma realidade que o Estado e a sociedade estão desafiados a enfrentar e mudar radicalmente se quisermos alcançar uma verdadeira situação de justiça social e de desenvolvimento sustentável. Soma-se a essas a questão das drogas, que deve ser tratada como um problema de saúde pública e não com a atual predominância de ações repressivas - outro tema desafiador para a produção de conhecimentos interdisciplinares capazes de fundamentar a elaboração e a implementação de políticas públicas nas áreas de justiça, educação e assistência social.
- 5) A agenda mundial pós 2015 com a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável terá que expressar as decisões da Conferência Rio + 20 e da Cúpula dos Povos, e poderá servir para a mobilização em torno do enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde e dos grandes desafios da sustentabilidade do planeta. Destacam-se nesse quadro a mudança climática e de biomas, a biodiversidade, bem

como a saúde humana, animal e dos ecossistemas. Ao lado da implementação de adequadas políticas de saneamento em larga escala, a redução dos impactos dos grandes empreendimentos, em especial o controle e regulação rigorosos da produção, comercialização e uso de agrotóxicos que colocam em risco o ambiente e as populações, além da proteção e da atenção à saúde dos trabalhadores, integram esta agenda fundamental para a sustentabilidade.

- 6) A Fiocruz entende a geração de conhecimento científico como fundamento e eixo transversal às suas diversas áreas de atuação. Este campo orienta-se pela integralidade, seguindo os princípios éticos na pesquisa com seres humanos assim como na experimentação animal.
- 7) A reorientação dos modelos de formação e educação permanente voltados para os trabalhadores do SUS tem contado com decisivo apoio da Fiocruz. Considera-se também imprescindível a adequação da formação em saúde às necessidades do SUS, à produção de práticas humanizadas de atenção e à consolidação da integralidade nas redes de atenção, respeitando os princípios fundamentais dos modelos de assistência preconizados para o SUS.
- 8) A comunicação, a informação e o acesso aberto ao conhecimento científico são entendidos acima de tudo como um direito humano e como fatores estruturantes para o desenvolvimento institucional e para as relações da Fiocruz com a sociedade. Constituem-se como um dos fundamentos para a pesquisa, a prestação de serviços, o ensino, o planejamento e a gestão interna. Simultaneamente, a comunicação, a informação e a difusão científica estabelecem formas e meios pelos quais os temas de C&T e de saúde podem ser compartilhados com o cidadão, numa visão dialógica, na qual a sociedade deve ser vista como participante ativa e não como mera receptora dos processos de comunicação, de informação e de popularização da ciência.
- 9) Instituição estratégica de Estado, a Fiocruz reafirma o seu compromisso em participar ativamente da estruturação de políticas de diplomacia em saúde e de cooperação internacional, em apoio ao Ministério da Saúde e em cumprimento às diretrizes do Governo brasileiro, priorizando especialmente as relações Sul-Sul, com os países da América Latina e africanos, sem negligenciar a colaboração e o intercâmbio com organismos internacionais e importantes instituições de saúde de diferentes países, fiel sempre ao princípio da solidariedade entre os povos.
- 10) A presença marcante dos movimentos sociais e das manifestações populares traz para a cena política a realidade de uma sociedade em transformação, na qual milhões de pessoas saíram da miséria, tiveram acesso a certos bens e direitos antes inalcançáveis, que hoje fazem parte do seu cotidiano. Agora, reivindicam o avanço desses direitos: saúde e educação de qualidade, mais emprego e melhores salários, acesso à moradia e à terra, transporte público eficiente e barato, participação ativa nas decisões sobre os gastos públicos e na vida política nacional. Do ponto de vista da saúde, sabemos que os impasses e desafios do SUS e da saúde pública brasileira, longe de estarem circunscritos ao setor, requerem uma ampla e profunda reforma do Estado e do sistema político, com reformas na legislação, na Justiça, nos orçamentos, com o fortalecimento da democracia através do controle social, com a adoção do financiamento público das campanhas

eleitorais e a utilização de mecanismos de democracia participativa, como plebiscitos e projetos de iniciativa popular para tomada de decisões sobre políticas sociais.

- 11) A Fiocruz apoia firmemente a adoção de normas, legislações e medidas governamentais, que tornem mais flexíveis, modernas e eficazes as ações do Estado na gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação. Elas são cruciais para que sejamos capazes de assegurar e ampliar o acesso da população a insumos de saúde e de promover efetivamente a inovação e uma política industrial nacional democrática, reduzindo a dependência da importação de medicamentos, equipamentos médicos, *kits* diagnósticos e insumos e afirmando a soberania nacional numa área absolutamente estratégica para o país.
- 12) O incentivo institucional para o desenvolvimento tecnológico exige o compromisso da Fiocruz com a implementação de infraestrutura adequada, com uma mudança de cultura, bem como com a adoção de novos processos de trabalho, modelos organizacionais e mecanismos de avaliação e planejamento que aperfeiçoem a gestão da inovação. Ao mesmo tempo, o compromisso de fortalecer e ampliar seu modelo de governança democrática e participativa. Em especial, faz-se necessário aproximar as atividades de ensino, pesquisa e produção, consolidar o projeto de presença nacional da instituição visando a redução das desigualdades regionais e consolidar programas voltados para as atividades estratégicas.
- 13) A Fiocruz assume o compromisso do aprimoramento constante do modelo de gestão democrático e participativo, a partir do entendimento de que este é um dos pilares centrais da sustentação do projeto de compromisso social e de eficiência que vem sendo construído no processo de consolidação institucional de forma transparente e sólida conforme explicitado em sua missão institucional.